

**GUIA DE
MEDIAÇÕES
PEDAGÓGICAS
PARA RECOMPOSIÇÃO
DAS APRENDIZAGENS**

MEC

Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretária de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Tereza Santos Farias

Coordenador-Geral de Estratégia da Educação Básica

Ana Valéria Dantas

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques

Raissa Maria Aragão da Silva

Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues

Alexandre Bortolini

Ana Beatriz Silva do Carmo

Érika Laís Lopes Guimarães

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

João Augusto Ferreira

Karolline Rodrigues da Silva

Marco Antônio Epifânio dos Santos

Sineide Mendes Farias

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

CONSED

Adelaide Diniz Coelho Neta (MA)

Adriana Buytendorp (MS)

Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)

Andrea Guzzo Pereira (ES)

Danielly Verçosa Silva (AL)

Edigenia Ferreira Santos (SE)

Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)

Gabriela Fernanda do Carmo (TO)

Glauciane Pinheiro Andrade (RN)

Hemelly da Silva Areias (AM)

Hiliana Alves dos Santos Nascimento (PE)

Ideigiane Terceiro Nobre (CE)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)

UNDIME

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)

Afonso Henrique Patrício Alves (PB)

Alsione Pereira de Alencar Sulbaran (RR)

Alzira Rocha do Carmo (RN)

Ana Paula da Silva (RJ)

Débora Carvalho da Silva (AP)

Ducilene Soares Silva Kesting (BA)

Érica Graziela Benício de Melo (PI)

Jenilza Spinassé Morellato (ES)

Jesânias Rodrigues Lima (PE)

João Paulo Fernandes Leite (CE)

Lucinéia Martins de Matos Mazzoni (MT)

José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)

Keyline Ellen Lisboa Silva (PA)

Lidemberg Rocha de Oliveira (RN)

Marcia Cristina Mota Brasileiro (TO)

Mariana Carvalho Pinto (BA)

Maurício de Souza Brillinger (SC)

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo (GO)

Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)

Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)

Rosely Lúcia de Lima (MG)

Sherol dos Santos (RS)

Simone Citadin Benedet (SC)

Solange Mussato (RR)

Thaiz Armond (DF)

Luís Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Maria Elisângela Martins da Silva Mendonça (AC)

Maria Virginia Morais Garcia (MG)

Márcia Aparecida Baldini (PR)

Mariluce Rodrigues da Silva Bilck (SC)

Minéia Paschoaleto Fratelli (SP)

Perla Nelly Menezes Reboiras (SE)

Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)

Silvia Patrícia Freire (MS)

Suzana Rodrigues da Costa (RO)

Ulissevania Sales da Silva (TO)

Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza (AM)

GUIA DE MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

REALIZAÇÃO

MEC

CONSED

UNDIME

Instituto Reúna

Grupo de Trabalho

com Equipes Técnicas

das Secretarias de

Educação

ASSESSORIA

TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Escopo e Organização do Guia

INSTITUTO REÚNA

Diretoria-executiva

Katia Stocco Smole

Gerência técnico-pedagógica

Tiago Monteiro de Messias

Coordenação do projeto

João Lucas Miacci

Maria Eduarda Alexandrina

Mariana Marcondes

Stefanny Lopes Fernandes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção técnico-pedagógica

Leandro Holanda

(Triade Educacional)

Lilian Bacich

(Triade Educacional)

Leitura crítica

Alex Moreira Roberto

Ana Valéria Dantas

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

João Lucas Miacci

Raissa Maria Aragão da Silva

PÓS-PRODUÇÃO

Edição e revisão de texto

Mariane Genaro

Projeto gráfico e diagramação

Felipe Uehara

Fotografia da capa

Angelo Miguel/MEC

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia de Mediações Pedagógicas para Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2026.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A mediação pedagógica pode ser compreendida como um processo intencional e formativo que articula diagnóstico, ação pedagógica e acompanhamento, com foco no avanço das aprendizagens dos estudantes. Ela se concretiza nas escolhas que os educadores fazem ao interpretar evidências, planejar intervenções e acompanhar seus efeitos, transformando dados, observações e devolutivas em decisões pedagógicas qualificadas, compartilhadas e contextualizadas.

O Guia de Mediações Pedagógicas integra a série de materiais orientadores desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Recomposição das Aprendizagens (PNRA), que tem como objetivo apoiar as redes de ensino na organização de políticas, práticas e estratégias voltadas à garantia do direito de aprender. Em diálogo com os guias que o precedem, este material amplia e aprofunda o debate sobre as mediações pedagógicas, contribuindo para que os resultados das avaliações e dos acompanhamentos se desdobrem em ações concretas de ensino, monitoramento e replanejamento no cotidiano das redes e das escolas.

Voltado às equipes técnicas das secretarias de educação, aos coordenadores pedagógicos e demais responsáveis pela gestão escolar, este Guia busca apoiar a estruturação e a condução das mediações pedagógicas nos diferentes níveis da rede, da secretaria à escola. Ao longo do documento, são apresentados conceitos orientadores, exemplos e estratégias práticas que visam fortalecer uma cultura de acompanhamento formativo, colaboração profissional e corresponsabilidade pelas aprendizagens, reconhecendo as especificidades dos contextos locais e o papel central da mediação na recomposição das aprendizagens.

Ao longo deste Guia, dialogamos com diferentes públicos que atuam de forma articulada na recomposição das aprendizagens. Quando nos referimos às equipes das secretarias de educação, tratamos das equipes técnicas responsáveis pela formulação, condução, acompanhamento e apoio às políticas de recomposição

nas redes de ensino, sem a necessidade de nomear cargos específicos, dada a diversidade de estruturas existentes nas redes. No contexto das escolas, distinguimos dois papéis centrais: o da direção escolar, responsável pela organização institucional, pela criação de condições para o trabalho pedagógico e pela articulação das ações no âmbito da escola; e o da coordenação pedagógica e demais responsáveis pela gestão escolar que atuam diretamente na mediação das ações formativas para os professores, no acompanhamento das práticas pedagógicas e na condução das ações de recomposição das aprendizagens. Sempre que necessário, o texto explicita a qual desses públicos as orientações se destinam, de modo a favorecer a compreensão, a apropriação do material e a aplicabilidade das recomendações apresentadas.



PARA SABER MAIS

Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas

Conheça o [Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas](#)¹, que apresenta conceitos e orientações sobre o uso pedagógico dos resultados das avaliações para apoiar a recomposição das aprendizagens.

Este Guia de Mediações Pedagógicas parte, portanto, da compreensão de que mediar é construir pontes entre o que foi identificado como resultado de aprendizagem e o que ainda precisa ser desenvolvido pelos estudantes, articulando gestão, ensino e acompanhamento em um processo colaborativo e contínuo. Nesse sentido, este guia propõe-se a:

- Apoiar técnicos da secretaria e gestores escolares na estruturação das mediações pedagógicas.
- Fortalecer o papel das equipes gestoras das escolas como articuladoras do acompanhamento e da recomposição.
- Promover o desenvolvimento de práticas de mediação baseadas em evidências, apoiadas no diálogo e na corresponsabilidade.

¹ Todos os links indicados neste material foram acessados em março de 2026.

Cada seção do Guia apresenta propostas que ajudam a planejar, conduzir e monitorar mediações pedagógicas, considerando as especificidades das redes e os diferentes contextos escolares. Ao longo do material, serão apresentados(as):

- conceitos e princípios orientadores que definem o papel da mediação pedagógica na recomposição das aprendizagens;
- orientações práticas para técnicos da secretaria, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar na organização do acompanhamento pedagógico e no fortalecimento da cultura de devolutivas com papel formativo;
- experiências e estudos de caso que exemplificam como transformar as evidências de aprendizagem em ações significativas para promover a aprendizagem dos estudantes;
- ferramentas e sugestões para planejar, registrar e avaliar o impacto das mediações pedagógicas nas escolas.

1 INTRODUÇÃO

A mediação pedagógica é o eixo que conecta a intencionalidade do ensino às práticas concretas nas escolas. Mediação é o ato de estabelecer pontes, por meio de diferentes recursos e instrumentos (Vigotski, 2000) e, nesse contexto do Guia de Mediações, compreende-se que é o momento em que o conhecimento sobre o que os estudantes já demonstram saber e o que ainda precisam aprender se transforma em planos, ações e estratégias que favorecem o avanço de todos. A mediação é um processo contínuo de escuta, análise e intervenção, sustentado pela colaboração entre técnicos da secretaria, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e demais responsáveis pela gestão escolar.

A recomposição das aprendizagens exige que as redes de ensino organizem práticas que promovam o acompanhamento sistemático das trajetórias dos estudantes. Nesse contexto, a mediação pedagógica representa o movimento entre avaliar e agir, articulando o diagnóstico das necessidades de aprendizagem com a criação de oportunidades de ensino significativas. Mediar é, portanto, reconhecer os desafios, planejar com base em evidências e agir de forma intencional para que cada estudante possa progredir. Nesse aspecto, segundo Fullan (2022), a responsabilidade pela aprendizagem não pode recair, individualmente, sobre o docente, mas deve ser assumida pela rede como um todo. Assim, a mediação pedagógica passa a ser entendida como um compromisso coletivo, sustentado por metas objetivas, acompanhamento contínuo e apoio consistente às escolas. A coerência entre políticas, práticas e ações de liderança é o que permite que cada rede ofereça as condições necessárias para que intervenções pedagógicas aconteçam de forma intencional e eficaz. Assim, a melhoria dos resultados não depende de iniciativas isoladas, mas de um sistema que aprende junto, monitora evidências e ajusta suas estratégias para garantir que todos os estudantes avancem.

Este Guia, ao apoiar as equipes técnicas da secretaria, os coordenadores pedagógicos e demais profissionais da gestão escolar na estruturação dessas mediações, busca fortalecer o papel de cada um como agente do acompanhamento pedagógico e da formação em serviço. Enquanto as avaliações oferecem evidências acerca de determinado momento do processo de aprendizagem, a mediação promove a conexão entre os elementos subjacentes a essas evidências, transformando dados em devolutivas que se convertem em ações concretas de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a mediação também se configura como uma oportunidade de formação e reflexão: coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar aprendem, no próprio exercício do acompanhamento, como conduzir mediações pedagógicas ao observar

práticas, articular devolutivas formativas, ajustar estratégias e dialogar com seus pares. Quando bem estruturada, a mediação amplia a capacidade das escolas de responder às necessidades reais de seus estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece o trabalho colaborativo entre docentes e gestores. Neste documento, a mediação é compreendida em três níveis interligados:

Mediação em nível de rede:

Quando as equipes técnicas orientam, acompanham e formam os gestores escolares.

Mediação em nível de escola:

Quando gestores escolares organizam momentos formativos e de acompanhamento com os docentes.

Mediação em nível de sala de aula:

Quando docentes planejam e implementam intervenções pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes.

O foco deste Guia está nos dois primeiros níveis, da rede e da escola, por compreender que o fortalecimento da atuação das equipes técnicas, das direções escolares, das coordenações pedagógicas e dos demais profissionais responsáveis pela gestão escolar é condição essencial para que as mediações pedagógicas se concretizem de forma consistente no terceiro nível, o da sala de aula. Ao apoiar esses atores na liderança pedagógica e na articulação entre dados, práticas e resultados, o Guia contribui para que as redes criem condições institucionais e formativas que sustentem o trabalho docente junto aos estudantes. Em cada seção, são apresentadas referências, exemplos e estratégias que ajudam a planejar e conduzir o processo de mediação, oferecendo possibilidades de torná-lo contínuo, intencional e formativo.

Quadro 1 – O que caracteriza a qualidade na mediação pedagógica

Aspecto	Descrição
Equidade	Reconhecendo que os estudantes partem de condições e trajetórias distintas, orienta-se que as mediações visem à redução das desigualdades educacionais e à garantia do direito de todos aprenderem, com atenção especial àqueles que mais precisam.
Intencionalidade	A mediação parte de evidências concretas sobre as aprendizagens dos estudantes, definindo objetivos precisos e orientando ações pedagógicas alinhadas à recomposição dessas aprendizagens.

Aspecto	Descrição
Colaboração	É construída por meio do diálogo entre técnicos da secretaria, profissionais responsáveis pela gestão escolar e docentes, valorizando a troca de saberes e o planejamento conjunto das intervenções.
Acompanhamento	Inclui registro, análise, devolutiva e replanejamento. O acompanhamento contínuo transforma a mediação em um processo formativo e de melhoria das práticas pedagógicas.
Foco no estudante	Tem como centralidade o avanço real das aprendizagens, considerando as necessidades de cada turma e garantindo o direito de aprender de todos os estudantes.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ao compreender a mediação como um processo estruturado e coletivo que envolve responsabilização (Fullan; Quinn, 2022), as redes e as escolas reforçam a coerência entre planejamento, acompanhamento e ensino. A mediação pedagógica torna-se uma estratégia de gestão que valoriza a observação, a análise dos dados, as devolutivas estruturadas e o processo de aprendizagem compartilhado.



PARA SABER MAIS

Coerência e responsabilização na melhoria educacional

No livro *Coerência: os direcionadores corretos para transformar a educação*, Michael Fullan e Joanne Quinn defendem que a verdadeira responsabilização não se baseia em controle externo, mas em compromisso interno das equipes com a aprendizagem.

Eles afirmam que sistemas educacionais eficazes cultivam condições que maximizam a responsabilização interna, reforçando-a depois por mecanismos externos. Essa visão aproxima a responsabilização da melhoria contínua e da aprendizagem colaborativa entre equipe técnica, profissionais responsáveis pela gestão escolar e docentes.

As equipes técnicas das secretarias de educação são mediadoras do diálogo entre políticas públicas, práticas escolares e aprendizagens dos estudantes. Entre diversas demandas, estas equipes atuam para que as diretrizes da rede cheguem às escolas de forma contextualizada, transformando orientações em ações pedagógicas consistentes e bem acompanhadas. Nesse sentido, desempenham papel fundamental na estruturação de mediações pedagógicas, formando diretores escolares, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar para que analisem evidências, reflitam sobre o planejamento de intervenções e monitorem os resultados.

A atuação das equipes técnicas das secretarias de educação na mediação pedagógica organiza-se a partir de uma lógica articulada em três etapas interdependentes: diagnóstico, ação e acompanhamento. Essa tríade orienta o modo como as evidências de aprendizagem são interpretadas, como as decisões pedagógicas são tomadas e como as intervenções são monitoradas ao longo do tempo.

O diagnóstico corresponde à análise das evidências disponíveis, como resultados de avaliações, registros de observação e informações do cotidiano escolar, com o objetivo de identificar prioridades e necessidades reais de aprendizagem. A ação refere-se ao conjunto de estratégias, formações, orientações e instrumentos mobilizados para apoiar as escolas na organização e condução das mediações pedagógicas. Já o acompanhamento envolve o monitoramento sistemático das ações implementadas, a análise de seus efeitos e o replanejamento contínuo, assegurando que a mediação se mantenha intencional, constante, formativa e orientada à recomposição das aprendizagens.

2.1 Atuação da equipe técnica da secretaria na mediação pedagógica

A atuação das equipes técnicas das secretarias de educação na mediação pedagógica tem caráter indutor, formativo e articulador. Em consonância com as orientações do *Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas*, essa atuação se organiza em torno do apoio às escolas na leitura e interpretação dos diagnósticos, na sensibilização das equipes escolares, na oferta de formações teóricas e práticas e no acompanhamento formativo das ações de recomposição. Cabe às equipes técnicas criar condições, disponibilizar referências e fortalecer a capacidade das escolas de planejar, implementar e monitorar suas próprias mediações pedagógicas, respeitando as especificidades de cada contexto.

Quadro 2 – Funções centrais da equipe técnica na mediação pedagógica

Dimensão	Exemplos de atuação
Diagnóstico e sensibilização	Apoiar as escolas na leitura e interpretação dos resultados das avaliações e no mapeamento de práticas pedagógicas, promovendo momentos de sensibilização sobre a importância da mediação pedagógica para a recomposição das aprendizagens.
Formação teórica e prática	Planejar e ofertar formações, estudos e oficinas que desenvolvam o repertório pedagógico de profissionais responsáveis pela gestão escolar, fortalecendo o uso de evidências, a condução de devolutivas formativas e o planejamento de ações de mediação nas escolas.
Compartilhamento de práticas	Promover espaços de compartilhamento entre escolas e equipes escolares, como comunidades de prática, encontros temáticos ou grupos de trabalho, favorecendo a socialização de experiências bem-sucedidas, a análise coletiva de desafios e a construção colaborativa de soluções.
Implementação e acompanhamento	Acompanhar o desenvolvimento das mediações nas escolas por meio da análise de registros, visitas técnicas e devolutivas formativas, apoiando ajustes e planejamentos ao longo do processo.
Monitoramento e avaliação	Monitorar de forma sistemática a implementação das mediações pedagógicas e seus efeitos sobre as aprendizagens dos estudantes, utilizando indicadores, registros e evidências para avaliar avanços, identificar desafios e orientar decisões de gestão e planejamento pedagógico.
Articulação e sustentabilidade	Promover a articulação entre políticas da rede, formações ofertadas e práticas escolares, contribuindo para a consolidação de uma cultura de acompanhamento, aprendizagem institucional e continuidade das ações de recomposição de forma perene e sustentável na rede.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

2.2 Estratégias para apoiar as escolas e definir prioridades da mediação pedagógica

O apoio das equipes técnicas às escolas na definição de prioridades deve estar diretamente orientado à organização e ao fortalecimento dos processos de mediação pedagógica. Com base na análise dos diagnósticos e do acompanhamento das práticas, as equipes técnicas podem apoiar diretores e coordenadores pedagógicos a identificar quais aprendizagens demandam maior atenção, quais grupos de estudantes necessitam de intervenções específicas e como estruturar mediações pedagógicas coerentes com essas necessidades.

Para que o processo de recomposição das aprendizagens se concretize, as equipes técnicas das secretarias podem adotar estratégias organizadas em diferentes frentes:

- **Roteiros de acompanhamento pedagógico:** estruturam visitas técnicas e reuniões formativas com foco na mediação pedagógica, orientando perguntas que apoiam a coleta de evidências e ajudam a compreender as práticas docentes, os resultados alcançados e as necessidades de ajuste das intervenções, garantindo foco, continuidade e intencionalidade às mediações.
- **Painéis de evidências e visualização de dados:** organizam dados de avaliações, registros de observação e indicadores internos para subsidiar a definição de prioridades da mediação pedagógica, oferecendo uma visão integrada das aprendizagens e apoiando a tomada de decisão pelas equipes da secretaria e das escolas.
- **Grupos de estudo intersetoriais:** reúnem equipes técnicas, diretores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar para analisar evidências e planejar conjuntamente mediações pedagógicas, fortalecendo a articulação entre rede e escolas na definição e no acompanhamento das intervenções.
- **Espaços de compartilhamento de boas práticas:** favorecem a socialização de experiências bem-sucedidas relacionadas às mediações pedagógicas, promovendo a aprendizagem entre pares e apoiando a disseminação de estratégias que contribuam para a recomposição das aprendizagens.
- **Formações continuadas temáticas:** organizadas a partir de eixos prioritários da mediação pedagógica (como leitura, escrita ou resolução de problemas), apoiam o desenvolvimento do repertório pedagógico de gestores e coordenadores e alinham as ações formativas da rede às necessidades identificadas nos processos de acompanhamento.

Perguntas que orientam a mediação em nível de rede

- Quais aprendizagens e habilidades requerem maior atenção em nossa rede?
- Quais estratégias podem apoiar os profissionais responsáveis pela gestão escolar na definição de metas realistas e alcançáveis?
- De que forma as equipes técnicas estão documentando e acompanhando as ações implementadas pelas escolas?
- Quais experiências bem-sucedidas da rede podem ser sistematizadas e ampliadas?

Esse tipo de ação evidencia o papel estratégico das equipes técnicas da secretaria como articuladoras entre a política educacional e o cotidiano escolar. Ao priorizarem metas e estratégias implementadas coletivamente nas escolas, as secretarias criam coerência entre diagnóstico, ação e acompanhamento, possibilitando que a mediação pedagógica se traduza em mudanças reais nas práticas a serem implementadas em sala de aula. Mais do que apoiar, a atuação da equipe técnica contribui para consolidar uma visão de rede comprometida com o avanço das aprendizagens e a construção de soluções sustentáveis, por meio do trabalho colaborativo.



PARA REFLETIR

Vamos analisar um exemplo: uma rede municipal que, ao perceber baixos índices de leitura e de interpretação textual em 70% das escolas, elaborou um roteiro de acompanhamento voltado à competência leitora. Durante três meses, as visitas pedagógicas dos técnicos da secretaria priorizaram a observação de práticas de leitura em sala e a análise dos planejamentos semanais. Paralelamente, os coordenadores pedagógicos incluíram momentos de leitura orientada nas formações docentes, potencializando a utilização de processos que poderiam ser transpostos pela equipe docente para sua atuação na sala de aula. O que antes era um dado estatístico converteu-se em um movimento coletivo de mediação, gerando avanços concretos nas práticas de ensino e na cultura pedagógica das escolas.

2.3 Estratégias de acompanhamento e monitoramento baseadas em dados

O acompanhamento pedagógico, quando orientado por evidências e conduzido de forma contínua e colaborativa, torna-se um importante instrumento de aprendizagem institucional. As equipes técnicas são responsáveis por transformar os dados em processos vivos de reflexão e replanejamento, e não apenas em relatórios. Mais do que medir resultados, trata-se de compreender como as ações de mediação podem ocorrer, quais fatores as impulsionam e quais ajustes são necessários para alcançar os objetivos de recomposição das aprendizagens. Assim, o monitoramento integra-se ao ciclo de melhoria da rede, apoiando as decisões e fortalecendo as práticas pedagógicas das escolas.

Algumas estratégias são especialmente eficazes nesse processo, pois possibilitam acompanhar e fortalecer as mediações pedagógicas de forma estruturada e formativa:

- **Protocolos de visita pedagógica:** são instrumentos de registro e observação utilizados durante as visitas técnicas às escolas. Servem para organizar o olhar da equipe técnica, orientando sobre o que observar, quais perguntas fazer e como documentar as evidências. Quando focados nas mediações, esses protocolos permitem identificar se as ações planejadas pelas escolas têm sido implementadas, como os professores recebem apoio e quais ajustes precisam ser definidos coletivamente. Esses protocolos podem incluir, por exemplo, campos que orientem o registro do foco das mediações em curso, das evidências utilizadas para defini-las, das formas de apoio oferecidas aos professores, das devolutivas realizadas pela gestão e dos encaminhamentos pactuados para o ajuste e o acompanhamento das ações.
- **Planilhas e sistemas de acompanhamento:** ferramentas de gestão pedagógica que reúnem informações sobre o andamento das mediações pedagógicas, como a regularidade dos encontros formativos, os temas e objetivos das reuniões, as estratégias de mediação adotadas, as evidências de aprendizagem analisadas e as devolutivas realizadas aos professores. Ao relacionar esses registros ao planejamento das ações e aos ajustes realizados ao longo do tempo, essas ferramentas permitem acompanhar a consistência, a intencionalidade e a continuidade das mediações nas escolas, apoiando as equipes técnicas na análise de avanços, na identificação de desafios e na tomada de decisões pedagógicas fundamentadas.
- **Reuniões de síntese pedagógica:** são encontros periódicos, mensais ou bimestrais, destinados a reunir técnicos, diretores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar para analisar, coletivamente, o andamento das estratégias de mediações nas escolas. Essas reuniões conectam o que foi observado em campo às metas da rede, possibilitando alinhar estratégias e identificar desafios comuns.

- **Ciclos de devolutiva:** são momentos planejados de devolutiva estruturada, realizados após visitas ou análises de acompanhamento. Nesses encontros, a equipe técnica apresenta evidências, reconhece avanços e propõe ajustes em parceria com a escola, tomando como referência critérios de qualidade da mediação pedagógica, como a intencionalidade das ações, a coerência entre diagnóstico e estratégias adotadas, a forma como os professores são apoiados e a continuidade do acompanhamento. Ao se apoiar nesses critérios, a devolutiva passa a orientar o aprimoramento das mediações, criando um ciclo contínuo de reflexão e aprendizagem profissional.

Essas estratégias devem estar ancoradas em uma lógica formativa. O monitoramento baseado em dados tem o propósito de apoiar as equipes escolares a compreender seus desafios e a identificar caminhos para superá-los. Ao mesmo tempo, as secretarias aprendem sobre suas próprias práticas e acumulam conhecimento que fortalece o planejamento e a sustentabilidade das políticas pedagógicas. Assim, o monitoramento torna-se uma prática de formação institucional, uma oportunidade para aprender com o processo e construir coerência pedagógica em toda a rede.

Foco no processo, não apenas no resultado

O monitoramento das mediações pedagógicas deve considerar o caminho percorrido pelas escolas, valorizando os aprendizados e os ajustes realizados. Compreender o processo é essencial para que as ações gerem impacto real e sustentável nas aprendizagens.

A consolidação dessas estratégias reforça o papel da equipe técnica da secretaria como mediadora entre a análise e a ação pedagógica. Quando o monitoramento é planejado com intencionalidade, deixa de ser um momento isolado, ou de controle, e torna-se parte orgânica da rotina da rede. Essa prática fortalece a cultura da avaliação formativa na qual as escolas são apoiadas continuamente para compreender seus avanços e reorganizar suas estratégias. Assim, o acompanhamento técnico contribui para a construção de uma rede que aprende com os próprios processos, transformando o uso de dados em um motor de desenvolvimento profissional e de melhoria das aprendizagens.



PARA REFLETIR

Vamos refletir novamente com um exemplo prático. Em uma diretoria regional de ensino, as equipes técnicas instituíram visitas formativas mensais, com devolutivas, em três dimensões: práticas pedagógicas observadas, evidências de aprendizagem e recomendações conjuntas. Cada visita gerava um relatório compartilhado com diretores escolares, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar. No ciclo seguinte, as escolas revisavam seus planos de mediação com base nessas devolutivas, transformando o acompanhamento em um processo contínuo de reflexão, ação e replanejamento. Esse processo gerou engajamento, confiança e uma percepção de parceria entre as escolas e a secretaria.

2.4 O papel formativo das equipes técnicas das secretarias

Para que as equipes técnicas das secretarias de educação possam apoiar de forma qualificada as escolas na condução das mediações pedagógicas, é fundamental que também invistam em processos próprios de formação, reflexão e fortalecimento profissional. Trata-se de uma agenda relativamente nova, que exige o desenvolvimento de repertórios específicos relacionados à leitura e interpretação de evidências, à condução de devolutivas formativas, ao acompanhamento pedagógico e à mediação de processos formativos com gestores e professores. Nesse sentido, o fortalecimento das equipes técnicas constitui condição essencial para que possam exercer, de maneira consistente, seu papel de apoio, orientação e acompanhamento das mediações pedagógicas nas escolas.

O papel formativo das equipes técnicas se manifesta em diferentes momentos e formatos. A seguir, apresentamos as principais práticas que materializam esse papel e seu vínculo direto com as mediações pedagógicas:

- **Devolutivas formativas:** são encontros planejados após visitas, reuniões ou análises de acompanhamento. Nessas devolutivas, as equipes técnicas apresentam evidências, reconhecem avanços e discutem desafios com as escolas. Quando voltadas às mediações, essas devolutivas ajudam diretores, coordenadores e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar a revisar estratégias de recomposição, promover reflexão sobre o impacto das ações pedagógicas implementadas e fortalecer a cultura de devolutivas como prática de formação.
- **Apoio ao planejamento coletivo:** consiste em acompanhar diretores e coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar no planejamento das

ações de mediação das escolas. Esse apoio se dá por meio de encontros colaborativos nos quais as equipes técnicas ajudam a priorizar metas, organizar cronogramas e alinhar práticas ao currículo e às metas da rede. Ao mediar esse processo, a equipe técnica da secretaria fortalece a capacidade analítica e a liderança pedagógica da gestão escolar, garantindo que as mediações tenham intencionalidade e coerência.

- **Sistematização de saberes:** envolve registrar, analisar e compartilhar os aprendizados construídos durante o acompanhamento pedagógico. Essa sistematização pode assumir diferentes formatos, como relatórios, sínteses de formação ou repertório de práticas, e desempenha papel decisivo na consolidação da memória institucional da rede. Quando as experiências das escolas são documentadas e discutidas, elas retornam às equipes gestoras como fonte de formação e reflexão sobre o próprio fazer pedagógico.
- **Compartilhamento de práticas:** trata-se do reconhecimento de práticas bem-sucedidas que emergem das escolas. As equipes técnicas podem organizar encontros de partilha entre profissionais responsáveis pela gestão escolar de diferentes escolas, registrar e compartilhar essas experiências em encontros regionais, em boletins pedagógicos ou em plataformas colaborativas. Essa ação reforça o papel do gestor escolar como protagonista da mediação pedagógica, evidenciando que o aprendizado coletivo nasce da prática cotidiana e do compartilhamento entre pares.

Essas práticas reforçam o caráter formativo das equipes técnicas e a responsabilidade delas em promover o crescimento profissional dos gestores escolares. Ao orientar, acompanhar e valorizar o trabalho das escolas, os técnicos contribuem para consolidar uma cultura de liderança pedagógica baseada em evidências, colaboração e aprendizagem contínua. A formação oferecida no âmbito da mediação não se limita à transmissão de orientações: ela se concretiza no diálogo, na escuta e na capacidade de transformar as devolutivas em oportunidades de crescimento coletivo.



PARA SABER MAIS

Liderança pedagógica dos gestores escolares

O artigo "[Liderança pedagógica dos gestores escolares e o desenvolvimento profissional docente: uma revisão sistemática](#)" é uma leitura altamente recomendada para técnicos da secretaria de educação, pois oferece uma síntese consistente de evidências internacionais sobre como a atuação da gestão escolar impacta diretamente a formação e a prática dos professores. Por meio da análise de estudos de diferentes países, o texto ajuda o técnico a: (a) compreender a importância de equilibrar demandas administrativas e pedagógicas;

(b) orientar as escolas no uso de estratégias como observação de aula e feedback formativo; (c) apoiar a construção de políticas e rotinas que fortaleçam a liderança pedagógica dos gestores; e (d) promover ações de formação continuada mais conectadas ao cotidiano das escolas. Assim, a leitura subsidia decisões técnicas, o acompanhamento das equipes gestoras e o desenho de ações formativas mais eficazes, com foco na melhoria do ensino e da aprendizagem.

O fortalecimento desse papel formativo é decisivo para a sustentabilidade das ações de recomposição das aprendizagens, pois gestores escolares que participam de processos de acompanhamento formativo melhoram suas capacidades de conduzir mediações consistentes nas escolas, articulando planejamento, prática e monitoramento. Dessa forma, a ação dos técnicos contribui não apenas para aprimorar as práticas pedagógicas, mas também para consolidar uma rede que aprende junto e multiplica saberes, sustentando a mediação pedagógica como estratégia permanente de melhoria da educação.

No contexto da mediação pedagógica nas escolas, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar exercem papéis distintos e complementares. Enquanto profissionais que atuam na coordenação pedagógica conduzem diretamente as mediações junto aos professores, apoiando o planejamento, as devolutivas formativas e o acompanhamento das práticas pedagógicas, a direção escolar exerce uma liderança institucional fundamental para criar condições, sustentar processos e garantir que as mediações pedagógicas ocorram de forma sistemática, articulada e coerente com o projeto da escola.

Gestores escolares, portanto, atuam como articuladores centrais das mediações pedagógicas que conectam políticas, currículo e práticas de sala de aula. Sua atuação combina escuta, acompanhamento e devolutiva formativa, criando condições para que os docentes utilizem os resultados das avaliações, planejem intervenções e acompanhem o desenvolvimento das aprendizagens de suas turmas. Esses profissionais formam, apoiam e mobilizam: transformam dados em decisões e desafios em oportunidades coletivas de aprendizagem.



PARA SABER MAIS

O uso de evidências como cultura de aprendizagem

O livro *Data Wise: guia para o uso de evidências na educação* contribui para compreender o uso de dados como parte do processo de mediação pedagógica, ao orientar a leitura colaborativa de evidências para o diagnóstico das aprendizagens, a definição de prioridades de intervenção e o acompanhamento das ações pedagógicas. Nessa perspectiva, o uso de evidências fortalece as mediações como espaços de reflexão coletiva sobre o ensino e a aprendizagem; para além dessa referência, recomenda-se também o uso de materiais institucionais de acesso aberto, como os guias do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, que oferecem orientações práticas para a leitura de diagnósticos e a condução de mediações pedagógicas com base em evidências.

No cotidiano escolar, os gestores escolares atuam lado a lado com os professores, auxiliando-os a interpretar evidências, analisar práticas e ajustar estratégias. As reuniões pedagógicas, as observações de aula e os momentos de planejamento coletivo tornam-se espaços privilegiados de formação em serviço. Nesses encontros, diretores, coordenadores pedagógicos e demais

profissionais responsáveis pela gestão escolar promovem uma cultura de diálogo, colaboração e corresponsabilidade, em que a aprendizagem dos estudantes torna-se um compromisso compartilhado por toda a equipe escolar.

Cabe à direção escolar apoiar, orientar e acompanhar o trabalho da coordenação pedagógica e dos demais profissionais responsáveis pela gestão escolar na condução das mediações pedagógicas. Isso envolve garantir tempos e espaços institucionais para reuniões e formações, favorecer o uso pedagógico dos dados, acompanhar o desenvolvimento das ações pactuadas e oferecer suporte às decisões tomadas no âmbito das mediações. Ao exercer esse papel, a direção escolar contribui para que as orientações aos docentes, as devolutivas formativas e os ajustes das práticas ocorram de maneira consistente e sustentada ao longo do tempo.

As ações formativas conduzidas pelos gestores escolares costumam organizar-se em cinco dimensões complementares. O quadro a seguir sintetiza essas dimensões e evidencia como cada uma contribui para o fortalecimento das mediações pedagógicas.

Quadro 3 – Dimensões do trabalho dos coordenadores pedagógicos e seus impactos nas mediações

Dimensão	Descrição da prática	Contribuição para as mediações pedagógicas
Formação em serviço	Organização de estudos e reuniões pedagógicas baseados em evidências de aprendizagem.	Desenvolve o olhar analítico dos docentes e promove o uso pedagógico dos resultados das avaliações.
Acompanhamento formativo	Observação de aulas e devolutivas individuais ou coletivas.	Favorece a reflexão sobre as práticas docentes e o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino.
Planejamento colaborativo	Construção conjunta de sequências e atividades de recomposição.	Garante coerência entre diagnóstico, currículo e ação pedagógica.
Colaboração entre pares	Criação de espaços de troca entre docentes e socialização de práticas bem-sucedidas.	Fortalece o sentimento de equipe e amplia o repertório de mediações.
Monitoramento contínuo	Registro e análise sistemática das ações desenvolvidas.	Promove cultura de acompanhamento e o replanejamento das estratégias de ensino.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Essas dimensões se articulam em torno de um mesmo propósito: formar professores capazes de mediar aprendizagens com intencionalidade e autonomia. Gestores escolares atuam, portanto, como pares mais experientes que promovem formação em serviço, transformando tempos e espaços escolares em oportunidades de estudo, de experimentação, de reflexão e de aperfeiçoamento da prática. Ao promover o desenvolvimento profissional dos docentes, consolidam a escola como uma comunidade de aprendizagem, um ambiente em que o acompanhamento pedagógico também se constitui como um processo formativo contínuo.



PARA SABER MAIS

Formação continuada com base em evidências

A publicação [Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências](#), da Fundação Carlos Chagas, discute como a formação continuada de professores pode se apoiar em evidências para aprimorar práticas pedagógicas e orientar as decisões de rede. O material reúne pesquisas e experiências que reforçam o papel das equipes técnicas e dos coordenadores na mediação entre a teoria e a prática docente.

3.1 Organizando mediações pedagógicas adequadas à recomposição das aprendizagens

Planejar mediações pedagógicas eficazes significa traduzir dados em práticas vivas na sala de aula. Cabe aos gestores escolares apoiar os professores na construção de atividades que se conectem às necessidades identificadas nas evidências das avaliações e que favoreçam o desenvolvimento de habilidades prioritárias. Esse processo requer equilíbrio entre a análise dos resultados e a intencionalidade pedagógica; as ações precisam ser direcionadas, mas também orientadas ao contexto e às particularidades dos estudantes.

Na prática, os coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar podem apoiar o corpo docente na elaboração de planos de mediação pedagógica que contemplem:

- identificação das habilidades prioritárias a recompor;
- reflexão sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo e como essas informações impactam na escolha de percursos metodológicos;
- definição de estratégias diversificadas (como agrupamentos flexíveis, projetos interdisciplinares, entre outras propostas com enfoque na implementação de metodologias ativas);
- acompanhamento dos resultados parciais e ajustes contínuos ao longo do percurso.

O propósito é apoiar a formação de professores para que tomem decisões pedagógicas baseadas em evidências e que as atividades escolhidas tenham como foco o desenvolvimento das habilidades da área em que atuam. É por meio das mediações pedagógicas que se torna possível a identificação e a superação de defasagens em relação aos direitos de aprendizagem, uma vez que as práticas pedagógicas adotadas pelos professores nesses processos constituem o núcleo da recomposição das aprendizagens. A mediação afirma-se, assim, como um exercício de autoria e de reflexão profissional.

Quadro 4 – Elementos que fortalecem a organização das mediações pedagógicas

Etapa	O que envolve	Contribuição para a recomposição
1 - Análise dos resultados	Identificar habilidades que devem compor o currículo priorizado e grupos de estudantes que podem ser contemplados pela mediação a partir de suas necessidades.	Define prioridades e foca no planejamento pedagógico com intencionalidade.
2 - Planejamento das ações	Selecionar estratégias de ensino, tempos e recursos que estejam alinhados ao currículo priorizado.	Assegura coerência entre diagnóstico e intervenção.
3 - Implementação das mediações	Acompanhar o desenvolvimento das atividades planejadas junto aos docentes.	Favorece o diálogo sobre práticas, bem como o acompanhamento e a análise do processo durante sua implementação.
4 - Avaliação e replanejamento	Revisar resultados das estratégias implementadas e realizar ajustes.	Garante continuidade do processo e possibilita um ciclo de melhoria contínua.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ao orientar a organização das mediações, os coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão pedagógica fortalecem o protagonismo docente e promovem um ciclo contínuo de melhoria do ensino.



PARA SABER MAIS

Rodadas pedagógicas: aprendendo com a prática em rede

O livro *Rodadas pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem*, de Sarah E. Fiarman, apresenta as rodadas como uma estratégia colaborativa de desenvolvimento profissional. Nelas, educadores observam aulas, compartilham evidências e, em conjunto, analisam os desafios e avanços do ensino, sempre a partir de um foco pedagógico definido coletivamente.

As rodadas representam um modo de pensar o trabalho em rede, baseado na confiança, na escuta e na construção de hipóteses para aprimorar a aprendizagem dos estudantes. Esse processo ajuda as equipes a transformar o acompanhamento em diálogo formativo, fortalecendo a cultura de melhoria contínua descrita neste guia. Ao articular observação, reflexão e ação conjunta, as rodadas pedagógicas aproximam a teoria da prática e tornam a escola em um espaço de aprendizagem para professores, coordenadores e gestores.

3.2 Mediações para promover colaboração docente e troca de práticas bem-sucedidas

A colaboração entre docentes é um dos pilares das mediações pedagógicas bem-sucedidas. Os coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão pedagógica desempenham um papel fundamental ao organizar tempos, espaços e estratégias que favorecem o trabalho coletivo e a troca de experiências entre os professores. Nessas interações, os docentes compartilham desafios, analisam práticas e constroem soluções conjuntas, gerando uma cultura de apoio mútuo que impacta diretamente as aprendizagens dos estudantes.

Entre as estratégias que potencializam esse processo, estão os grupos de estudo temáticos, as duplas pedagógicas e as rodas de análise de práticas, nas quais os professores revisitam planejamentos e discutem casos que demonstram sucesso e casos desafiadores. Esses momentos se tornam ainda mais ricos quando a gestão escolar insere exemplos reais de redes e escolas que já desenvolvem práticas colaborativas e bem-sucedidas de mediação, como observações de pares, práticas de ensino compartilhadas ou análises coletivas das produções dos estudantes.



PARA REFLETIR

Vamos refletir sobre um exemplo. Em uma rede municipal, os coordenadores promoveram encontros quinzenais nos quais professores de Língua Portuguesa apresentavam sequências de mediação baseadas em descritores fragilizados. A troca de experiências resultou na criação de um banco coletivo de propostas de mediação e ampliou a coerência das práticas de ensino em toda a rede. Nesse caso, as mediações compartilhadas com os pares reforçaram o sentimento de pertencimento, fortaleceram a confiança profissional e construíram uma rede de aprendizagem entre educadores, condição essencial para o avanço das aprendizagens de todos, professores e estudantes.

3.3 Monitoramento e acompanhamento das mediações pedagógicas

O acompanhamento das mediações pedagógicas é parte estruturante do trabalho dos coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis pela gestão escolar. O monitoramento visa compreender o impacto das ações na aprendizagem e retroalimentar o processo com novas decisões pedagógicas.

Os gestores escolares apoiam os professores na coleta e interpretação de evidências, como registros de aula, observações, portfólios e resultados parciais, para transformar esses dados em diálogos construtivos. Assim, o acompanhamento torna-se uma oportunidade de formação em serviço: um espaço para pensar coletivamente sobre o que está funcionando e o que precisa ser aprimorado.

Quadro 5 – Fases do acompanhamento das mediações pedagógicas

Fase	Descrição	Objetivo principal
1 - Planejar o acompanhamento	Definir instrumentos de coleta e periodicidade do acompanhamento.	Garantir regularidade e foco formativo.
2 - Observar e registrar	Acompanhar práticas bem-sucedidas e identificar indícios de avanço.	Coletar evidências dos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Fase	Descrição	Objetivo principal
3 - Analisar e devolver	Discutir os resultados com os docentes e ajustar as estratégias.	Transformar o acompanhamento em devolutiva formativa.
4 - Sistematizar e socializar	Produzir sínteses e compartilhar aprendizados.	Promover aprendizagem institucional, com documentação e transparência.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ao compreenderem o acompanhamento como parte do ciclo da mediação, os gestores escolares fortalecem o vínculo entre a formação, a coleta de evidências e a prática. Esse movimento contínuo faz da escola um espaço vivo de aprendizagem profissional, onde ensinar, observar e replanejar são dimensões integradas ao processo formativo.

4 EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

As mediações pedagógicas ganham força quando se traduzem em ações concretas que conectam os resultados de avaliação, planejamento e prática docente. Este capítulo apresenta exemplos inspiradores de como gestores escolares podem organizar o trabalho pedagógico com base nas evidências de aprendizagem dos estudantes.

Os casos descritos não são modelos a serem replicados, mas sim referências que ajudam a visualizar o processo de tomada de decisão pedagógica, desde a leitura dos dados até a construção colaborativa de estratégias.

Cada exemplo articula habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), evidenciando como é possível transformar diagnósticos em práticas formativas. Assim, o gestor escolar atua como mediador do conhecimento sobre análise e interpretação de dados e formador de professores, apoiando a escolha de estratégias que impactem a aprendizagem de todos os estudantes e promovendo um ciclo contínuo de reflexão, ação e acompanhamento.

4.1 Estudo de caso: Língua Portuguesa

As redes de ensino que obtêm bons resultados nas mediações pedagógicas costumam ter bom entendimento sobre o papel de cada ator no processo. Este caso ilustra como uma ação articulada entre a equipe técnica da secretaria, os gestores escolares e os professores transforma os dados de avaliação em estratégias eficazes de recomposição das aprendizagens.

Campo de atuação da equipe técnica da Secretaria

A Secretaria de Educação iniciou uma rodada de preparação com as equipes pedagógicas das escolas, focando na leitura dos resultados do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), do Ministério da Educação (MEC). O objetivo era apoiar as escolas na interpretação dos relatórios por descritor, destacando as habilidades com maior índice de erro e sugerindo focos de intervenção de curto prazo. Durante a oficina, os técnicos analisaram exemplos de relatórios, compararam desempenhos por turma e construíram um

roteiro de análise pedagógica, com orientações práticas sobre como traduzir percentuais de avaliações em perguntas formativas.

Essa iniciativa baseou-se em orientações das *lives* do MEC, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), que reforçam a importância de definir descritores críticos, promover rodadas curtas de planejamento e garantir devolutivas formativas contínuas.



PARA SABER MAIS

Assista à *live* [MEC CNCA | Resultados da Avaliação de Língua Portuguesa e o Planejamento de Intervenções pedagógicas](#), do MEC/CAEd, sobre os resultados da avaliação de Língua Portuguesa e conheça orientações práticas para o planejamento de intervenções pedagógicas nas redes de ensino.

Principais movimentos da equipe técnica da secretaria de educação:

- 1 Criar instrumentos para aprimorar a leitura e as devolutivas para as escolas.
- 2 Apoiar a priorização de habilidades da BNCC e do descritor Saeb.
- 3 Produzir referências de pautas de mediação e de cronogramas de acompanhamento.
- 4 Realizar a formação de coordenadores pedagógicos para a multiplicação das pautas.

Campo de atuação dos diretores escolares

Os diretores escolares exerceram um papel central de liderança institucional e pedagógica ao garantir as condições necessárias para a implementação das mediações pedagógicas. Coube à direção organizar tempos e espaços para reuniões e formações, apoiar as decisões pedagógicas tomadas pela coordenação e acompanhar o desenvolvimento do ciclo de mediação. Ao longo do processo, a direção favoreceu a articulação entre as orientações da secretaria, o trabalho da coordenação pedagógica e as práticas docentes, assegurando a continuidade das ações e a incorporação das mediações à rotina da escola.

Principais movimentos dos diretores escolares:

- 1 Garantir tempos e espaços institucionais para reuniões pedagógicas, formações e momentos de acompanhamento.
- 2 Apoiar a coordenação pedagógica na organização e na continuidade dos ciclos de mediação.
- 3 Acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas, oferecendo suporte às decisões tomadas no âmbito das mediações.
- 4 Fortalecer uma cultura escolar que valorize o uso de evidências, a formação em serviço e o trabalho colaborativo.

Campo de atuação dos coordenadores pedagógicos

Com o material orientador em mãos, os coordenadores pedagógicos conduziram reuniões de análise com os professores. O trabalho começou pela leitura detalhada dos resultados por turma, destacando os itens que apresentaram menor índice de acerto.

Com as discussões, as equipes perceberam que a principal dificuldade estava na compreensão de textos de opinião, especialmente na identificação da tese e dos argumentos, uma fragilidade que se estendia por diferentes anos escolares. Com base nessa análise, o grupo selecionou a habilidade e o descritor prioritários:

BNCC

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se, frente à questão controversa, de forma sustentada.

Descritor Saeb

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

O coordenador pedagógico, em diálogo com a equipe técnica, propôs um ciclo de mediação pedagógica de três semanas, definindo metas precisas, momentos de observação e uma rotina de devolutivas formativas.

Principais movimentos da gestão pedagógica:

- 1** Analisar coletivamente os relatórios por turma.
- 2** Escolher, com base em evidências, habilidades prioritárias.
- 3** Formar professores para o trabalho com as habilidades prioritárias.
- 4** Estruturar ciclos curtos de mediação com acompanhamento semanal.

Campo de atuação dos professores

Os professores, com o apoio do coordenador, construíram sequências de leitura e de escrita argumentativa. Em vez de atividades extensas, optaram por situações de aprendizagem rápidas e contextualizadas, com leitura de textos de opinião, análise de argumentos e debates orais. Durante as aulas, em duplas com outros gestores escolares e professores de outras turmas, foram observadas as ações que promoviam a aprendizagem dos estudantes e foram oferecidas devolutivas breves, destacando a importância do levantamento de boas perguntas na mediação. Ao final do ciclo, aplicou-se uma avaliação com teor formativo, no mesmo formato dos itens do Saeb, para verificar os avanços.

Principais movimentos dos docentes:

- 1** Planejar sequências curtas de leitura com foco em tese e argumentos.
- 2** Utilizar perguntas alinhadas para uma mediação durante a leitura e o debate.
- 3** Replanejar as atividades tendo em vista as devolutivas do coordenador.

Quadro 6 – Ciclo articulado de mediação pedagógica em Língua Portuguesa

Etapa	Responsáveis	Ação principal	Evidências esperadas
Preparação dos dados	Equipe técnica da secretaria	Oferecer oficina técnica sobre leitura de relatórios e priorização de descritores.	Roteiro de análise e pautas de devolutiva.
Organização para o trabalho pedagógico	Diretores	Articular na agenda da escola espaços para o trabalho dos coordenadores e professores em prol da priorização do descritor citado.	Horários periódicos de trabalho da equipe.
Análise e foco	Coordenação pedagógica	Promover estudo coletivo dos resultados e da escolha da habilidade EF89LP04.	Metas precisas e foco em leitura argumentativa.
Planejamento colaborativo	Professores e coordenação pedagógica	Propor sequência de leitura e escrita argumentativa com textos reais.	Planos de aula e registros de acompanhamento.
Acompanhamento formativo	Coordenação pedagógica	Observar a aula e dar devolutivas sobre perguntas selecionadas para a mediação.	Ajustes pedagógicos em tempo real.
Replanejamento	Coordenação pedagógica e professores	Comparar os resultados dos estudantes e fazer uma nova rodada de planejamento.	Relatórios de avanços e evidências de recomposição.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ao final do ciclo, os resultados mostraram uma melhora nas respostas dos estudantes que envolviam a argumentação e houve o fortalecimento da cultura de análise e de diálogo pedagógico entre os professores. O entendimento sobre os papéis de cada ator – técnicos da secretaria que orientam, coordenação que promove a mediação com a equipe docente e professor que planeja e implementa as atividades em sala de aula – fez com que o processo se tornasse coeso e sustentável.

4.2 Estudo de caso: Matemática

Por meio da análise dos resultados das avaliações de Matemática, a escola identificou dificuldades recorrentes na resolução de problemas, especialmente na leitura e interpretação de enunciados e na escolha de estratégias adequadas para a resolução. As fragilidades apareciam de forma semelhante em diferentes escolas da rede, indicando a necessidade de uma abordagem que favorece o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de soluções pedagógicas.

Diante desse diagnóstico, a escola buscou a secretaria para organizar um ciclo de mediação pedagógica apoiado na criação de comunidades de compartilhamento de práticas entre escolas, com foco no fortalecimento das propostas docentes em Matemática e na recomposição das aprendizagens.

Campo de atuação da equipe técnica da secretaria

A equipe técnica da secretaria, a partir do pedido da escola, identificou dificuldades semelhantes em outras escolas da rede em Matemática relacionadas à resolução de problemas, especialmente na leitura e interpretação de enunciados e na escolha de estratégias de resolução. Como o padrão se repetia em diferentes escolas, a secretaria optou por construir um ciclo de mediação pedagógica baseado em comunidades de troca entre escolas, oferecendo orientações, roteiros de encontro e referências de apoio, de modo a favorecer a circulação de práticas e a construção colaborativa de soluções didáticas. A secretaria também definiu uma rotina de acompanhamento formativo, com registro das estratégias discutidas, devolutivas às escolas e monitoramento dos avanços ao longo do ciclo.

Destaques da ação da secretaria:

- 1** Analisar os resultados das avaliações para identificar desafios comuns entre as escolas da rede.
- 2** Definir e orientar a estratégia de mediação pedagógica baseada em comunidades de troca entre escolas.
- 3** Disponibilizar materiais de apoio, roteiros de encontro e referências pedagógicas para subsidiar as trocas.
- 4** Acompanhar o desenvolvimento do ciclo de mediação, registrando estratégias, produzindo devolutivas e monitorando avanços.

Campo de atuação dos diretores escolares

Os diretores escolares asseguraram as condições institucionais para a participação efetiva das equipes pedagógicas nas comunidades de troca e para o desdobramento das estratégias no cotidiano escolar. Coube à direção organizar tempos e espaços para reuniões, apoiar a coordenação pedagógica na implementação das ações pactuadas e acompanhar a continuidade do ciclo de mediação, favorecendo uma cultura de colaboração e aprendizagem entre pares.

Destaques da ação dos diretores:

- 1** Garantir tempos e espaços institucionais para participação em encontros interestaduais e reuniões internas.
- 2** Apoiar a coordenação pedagógica na organização e na continuidade do ciclo de mediação.
- 3** Acompanhar o desdobramento das estratégias na escola, sustentando condições para sua implementação.
- 4** Fortalecer uma cultura escolar que valorize colaboração, uso de evidências e melhoria contínua.

Campo de atuação dos coordenadores pedagógicos

Os coordenadores pedagógicos conduziram a dimensão pedagógica das comunidades de troca, articulando a leitura das evidências com a discussão de práticas de ensino da resolução de problemas. Nos encontros interestaduais, mediaram a socialização de estratégias didáticas e a análise de experiências; no retorno à escola, organizaram o planejamento conjunto, acompanharam a implementação das estratégias e realizaram devolutivas formativas. Ao longo do ciclo, a formação dos professores constituiu eixo permanente do trabalho.

Destaques da ação dos coordenadores pedagógicos:

- 1** Mediar a análise das evidências e a definição de prioridades para as mediações em Matemática.
- 2** Organizar e conduzir comunidades de troca entre escolas, com foco em práticas de resolução de problemas.
- 3** Formar os professores com base na análise de práticas, no planejamento conjunto e no estudo didático.
- 4** Acompanhar a implementação das estratégias na escola, com observação, devolutivas e ajustes contínuos.

Campo de atuação dos professores

Os professores implementaram, em sala de aula, as estratégias discutidas nas comunidades de troca e aprofundadas nas formações conduzidas pela coordenação pedagógica. Ajustaram sequências didáticas, registraram evidências de aprendizagem e revisaram suas práticas tendo em vista as devolutivas recebidas, fortalecendo o ciclo de mediação pedagógica.

Destaques da ação dos professores:

- 1** Planejar e executar estratégias de mediação alinhadas às prioridades definidas.
- 2** Registrar e analisar produções dos estudantes para orientar intervenções e replanejamento.
- 3** Participar das trocas formativas, compartilhando práticas, desafios e evidências da sala de aula.
- 4** Ajustar continuamente as práticas com base nas devolutivas e nos resultados observados.

Quadro 7 – Ciclo articulado de mediação pedagógica em Matemática

Etapa	Responsáveis	Ação principal	Evidências esperadas
Diagnóstico e indução	Equipe técnica da secretaria	Definir a estratégia de comunidades de troca.	Diagnóstico consolidado.
Organização institucional	Diretores	Garantir tempos e espaços para os encontros.	Cronogramas e registros.
Troca entre escolas	Coordenação pedagógica	Promover encontros de troca e análise de práticas.	Registros dos encontros.
Formação e mediação local	Coordenação pedagógica	Fazer planejamento conjunto e dar devolutivas.	Planos de aula ajustados.
Experimentação em sala	Professores	Implementar as estratégias combinadas.	Registros e produções dos estudantes.
Acompanhamento e ajustes	Equipe técnica da secretaria	Analisar avanços e replanejar.	Relatórios de acompanhamento.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ao final do ciclo de mediação, as escolas participantes apresentaram avanços consistentes nas habilidades de resolução de problemas, especialmente na leitura de enunciados e na escolha de estratégias matemáticas, evidenciados por melhorias nos resultados das avaliações e nas produções dos estudantes. Além dos avanços na aprendizagem, gestores escolares destacaram o fortalecimento das comunidades de troca entre escolas como um espaço permanente de estudo, reflexão e colaboração pedagógica. A experiência reforçou que a mediação pedagógica, articulada à aprendizagem entre pares, potencializa o desenvolvimento profissional docente e transforma o acompanhamento em uma prática contínua de melhoria das aprendizagens em Matemática.



PARA SABER MAIS

Assista à *live* [MEC CNCA | Resultados da Avaliação de Matemática e o Planejamento de Intervenções pedagógicas](#), do MEC, sobre os resultados da avaliação de Matemática e veja exemplos de como planejar intervenções pedagógicas baseadas em evidências e fortalecer a formação continuada das equipes escolares.

4.3 Estudo de caso: Ciências da Natureza

O trabalho com mediações pedagógicas em Ciências se torna mais potente quando os estudantes são desafiados a investigar problemas reais e analisar dados do seu entorno. Este estudo de caso mostra como uma rede de ensino promoveu um projeto interdisciplinar de investigação científica, conectando resultados de avaliação, formação docente e práticas de sala de aula em torno dos temas sustentabilidade e uso de energia.

Campo de atuação da equipe técnica da secretaria

Após analisar os relatórios da avaliação de rede, a secretaria identificou baixa proficiência nos itens que envolviam a relação entre fontes de energia, o impacto ambiental e as tecnologias associadas. Com base nesse diagnóstico, a equipe técnica planejou uma ação de mediação pedagógica de caráter interdisciplinar, articulando Ciências, Matemática e Geografia.

A secretaria propôs um projeto de investigação intitulado "Energia no nosso bairro: consumo, fontes e impactos", e ofereceu uma formação temática para coordenadores e professores, com três objetivos principais:

- 1** Analisar as evidências das avaliações externas e internas para compreender as lacunas conceituais dos estudantes.
- 2** Explorar práticas investigativas e experimentos simples que conectam teoria e cotidiano.
- 3** Orientar o planejamento de projetos escolares integrados, com foco na leitura de dados e em soluções sustentáveis.

BNCC

(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

Descritor CAEd

D133_CN Relacionar intervenções humanas no ambiente aos desequilíbrios ambientais e suas consequências.

Destaques da ação da secretaria:

- 1** Promover formação temática interdisciplinar sobre energia e sustentabilidade.
- 2** Incentivar o uso de dados e gráficos reais como recurso para mediação pedagógica.
- 3** Apoiar o desenvolvimento de projetos de investigação científica nas escolas.

Campo de atuação dos diretores escolares

A partir da proposta da secretaria, os diretores escolares tiveram um papel central na sustentação institucional do projeto interdisciplinar. Coube à direção garantir condições organizacionais para que a integração entre Ciências, Matemática e Geografia se concretizasse no cotidiano da escola, assegurando tempos, espaços e legitimidade para o desenvolvimento das ações.

Os diretores acompanharam o uso dos resultados da avaliação como ponto de partida do projeto, apoiaram a organização dos encontros pedagógicos e favoreceram a articulação entre as diferentes áreas, de modo que o trabalho investigativo se integrasse à rotina escolar e não se configurasse como uma ação pontual.

Destaques da ação dos diretores escolares:

- 1 Garantir tempos e espaços institucionais para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar.
- 2 Apoiar a integração entre componentes curriculares e o trabalho colaborativo entre professores;
- 3 Acompanhar a execução do projeto, assegurando sua continuidade e seu alinhamento às orientações da rede.

Campo de atuação dos coordenadores pedagógicos

A partir da proposta da secretaria, os coordenadores pedagógicos organizaram encontros coletivos nas escolas para integrar o tema da energia aos diferentes componentes curriculares. O primeiro passo foi retomar os resultados da avaliação, identificando quais conceitos, como fontes renováveis, consumo e eficiência energética, apresentavam maior índice de erro.

Os coordenadores elaboraram, com os docentes, uma trilha de mediação em quatro etapas:

- **Exploração dos resultados:** estudo dos conteúdos da BNCC e análise dos erros mais frequentes.
- **Planejamento do projeto:** construção de perguntas norteadoras e definição de fontes de dados locais (contas de luz, consumo escolar, entrevistas).
- **Integração interdisciplinar:** articulação entre componentes curriculares para definir contribuições de cada área, alinhar objetivos de aprendizagem e planejar estratégias conjuntas de mediação ao longo do projeto.
- **Acompanhamento formativo:** observação de aulas, devolutivas e ajustes durante a execução do projeto.

Durante esse processo, os coordenadores também atuaram como mentores das equipes docentes, apoiando o uso de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e investigação científica guiada.

Destaques da ação da gestão escolar:

- 1 Usar os resultados das avaliações para a construção de questões de investigação científica.
- 2 Organizar projetos interdisciplinares, integrando Ciências, Matemática e Geografia;
- 3 Promover o acompanhamento formativo durante a execução dos projetos.

Campo de atuação dos professores

Os professores de Ciências, em parceria com colegas de outras áreas, organizaram o projeto “Energia no nosso bairro”. Os estudantes foram convidados a investigar como a comunidade utiliza energia elétrica, quais são as fontes predominantes e quais impactos ambientais estão associados a esse consumo.

Durante as aulas, os professores orientaram a coleta e análise de dados reais, medindo o consumo da escola, comparando contas de energia e elaborando gráficos com apoio da Matemática. As turmas criaram painéis e protótipos de soluções sustentáveis, como campanhas de uso consciente e maquetes com energia solar. O processo foi acompanhado por rodas de conversa, devolutivas coletivas e registros no diário de bordo da turma.

Destaques da ação docente:

- 1 Integrar práticas experimentais e análise de dados reais.
- 2 Estimular o raciocínio científico e a argumentação com base em evidências.
- 3 Produzir materiais e apresentações com foco em soluções sustentáveis.

Quadro 8 – Ciclo articulado de mediação pedagógica em Ciências

Etapa	Nível de atuação	Ação principal	Evidências esperadas
Planejamento da formação	Secretaria	Oferecer formação temática sobre energia e sustentabilidade.	Roteiros de projeto e materiais de apoio produzidos.
Organização escolar	Diretores e coordenadores pedagógicos	Propor integração entre componentes e definir a trilha de mediação.	Planos interdisciplinares e cronograma do projeto.
Investigação e experimentação	Professores	Conduzir o projeto “Energia no nosso bairro” com análise de dados reais.	Registros de campo, gráficos e protótipos dos estudantes.

Etapa	Nível de atuação	Ação principal	Evidências esperadas
Acompanhamento formativo	Coordenação e professores	Observar as aulas e dar devolutivas em grupos reflexivos.	Ajustes de percurso e síntese de aprendizados.
Socialização e replanejamento	Secretaria e escolas	Organizar uma mostra de projetos e analisar os resultados de aprendizagem.	Relatórios de impacto e replanejamento para a nova edição.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

O projeto resultou em uma melhora no desempenho dos estudantes em itens de Ciências relacionados à energia e aos impactos ambientais. Mais importante, promoveu apropriação conceitual e engajamento social, com os alunos se tornando multiplicadores de práticas sustentáveis em suas comunidades. Os professores relataram fortalecimento da colaboração interdisciplinar e maior autonomia para integrar avaliações e projetos de forma intencional. A experiência mostrou que a mediação pedagógica também é um espaço de autoria docente e protagonismo estudantil, em que aprender e investigar se tornam dimensões inseparáveis.



PARA SABER MAIS

Confira a [live MEC Anos Finais | Resultados de Matemática e de Ciências e Planejamento de Intervenções Pedagógicas](#), do MEC, sobre os resultados das avaliações do CAEd em Matemática e Ciências.

4.4 Metodologias ativas e avaliação formativa nas mediações pedagógicas

Como apresentado no início deste texto, a mediação pedagógica é o ato de estabelecer pontes, por meio de diferentes recursos e instrumentos (Vigotski, 2000), sendo o espaço em que a aprendizagem deixa de ser uma transmissão de conteúdos e passa a ser uma reconstrução compartilhada de significados. Nesse processo, as metodologias ativas e a avaliação formativa funcionam como pilares complementares: a primeira promove o engajamento e o protagonismo, a segunda orienta o percurso e confere sentido à ação. Quando articuladas, elas fortalecem o

conhecimento pedagógico do conteúdo e a capacidade do professor de transformar o saber disciplinar em experiências de aprendizagem compreensíveis, significativas e contextualizadas. Ao mesmo tempo, constituem um caminho potente para a recomposição das aprendizagens, pois permitem que o docente observe, avalie e ajuste suas intervenções de forma contínua, com base em evidências do progresso dos estudantes.

Como lembra Shulman (1986), o domínio pedagógico não está apenas em conhecer o conteúdo, mas também em saber ensiná-lo de forma acessível, flexível e alinhado às necessidades dos estudantes. Este é, justamente, o papel das metodologias ativas e da avaliação formativa nas mediações: oferecer repertório para que o professor recrie o conteúdo em movimento, dialogando com as experiências e as lacunas de aprendizagem dos estudantes.

Campo de atuação da equipe técnica da secretaria

As secretarias de educação são responsáveis por criar condições estruturais e formativas para que o uso de metodologias ativas se integre aos processos de mediação e recomposição. Isso implica construir políticas de formação continuada que explorem a relação entre conteúdo e o conhecimento pedagógico desse conteúdo de forma articulada com a avaliação, e não os tratem como dimensões isoladas.

Formações podem, por exemplo, propor que os educadores vivenciem práticas ativas por meio dos desafios do próprio currículo, como planejar uma sequência didática baseada em problemas reais ou criar rubricas formativas alinhadas à BNCC. Essas experiências permitem que o professor reflita sobre como ensinar e por que ensinar, fortalecendo a ponte entre teoria e prática.

Além disso, as secretarias podem estimular o uso de instrumentos de acompanhamento qualitativo, que valorizem não apenas os resultados das avaliações, mas também os percursos formativos, para ampliar a compreensão da recomposição como processo de desenvolvimento e não de correção.

Campo de atuação da gestão e na coordenação pedagógica

No contexto escolar, a coordenação pedagógica tem a função de promover o diálogo entre metodologias, conteúdos e evidências de aprendizagem. Isso envolve transformar reuniões e formações internas em espaços de estudo e experimentação, em que o grupo analisa registros, testa estratégias e reflete sobre o impacto das práticas.

A gestão escolar pode favorecer essa articulação ao:

- apoiar o planejamento interdisciplinar e o uso de metodologias ativas relacionadas às habilidades da BNCC e aos descritores avaliativos;
- incentivar o uso de instrumentos formativos (portfólios, registros de aula, rubricas) para acompanhar as recomposições;
- promover momentos de análise coletiva de evidências para orientar o replanejamento pedagógico.



PARA SABER MAIS

Uso de rubricas como instrumento formativo na Educação Básica

O artigo [O uso de rubricas na educação básica: revisão e recomendações](#), de Susan M. Brookhart, investiga estudos sobre como as rubricas podem apoiar a avaliação formativa em sala de aula, destacando a importância de critérios nítidos, da familiarização dos estudantes com os instrumentos e de seus efeitos na autorregulação da aprendizagem. No contexto das metodologias ativas e das mediações pedagógicas, o uso das rubricas contribui para qualificar as devolutivas, orientar ajustes nas práticas docentes e tornar mais explícitos os objetivos de aprendizagem durante os processos de mediação, fortalecendo o acompanhamento formativo ao longo das atividades.

Essas ações criam uma cultura de acompanhamento contínuo, em que o coordenador atua como formador e mediador das aprendizagens docentes, conectando os dados das avaliações aos processos reais de ensino e aprendizagem.

Campo de atuação dos professores

Para o professor, a integração entre metodologias ativas, avaliação formativa e recomposição das aprendizagens constitui a essência do fazer pedagógico reflexivo. Ao propor situações em que os estudantes investigam, discutem e constroem significados por meio de projetos, estudos de caso, simulações, experimentos ou rotação por estações, o docente recria o conteúdo de maneira viva e contextualizada.



PARA SABER MAIS

Rotação por estações

A rotação por estações é uma estratégia de metodologia ativa em que os estudantes realizam diferentes atividades organizadas em estações, favorecendo a personalização do ensino e o acompanhamento formativo. No contexto das mediações pedagógicas, essa abordagem amplia as possibilidades de intervenção intencional do professor e de uso de evidências de aprendizagem.

Outras informações podem ser lidas em [Saiba como planejar uma aula em rotação por estações de aprendizagem](#).

Nessas práticas, a avaliação formativa atua como um sistema de retroalimentação contínua: o professor observa, questiona, coleta evidências e devolve feedbacks que orientam o próximo passo. A recomposição das aprendizagens, assim, deixa de ser uma sequência paralela e passa a integrar o próprio ciclo da aula, planejada, vivida e replanejada com base no que os estudantes revelam.

Quando o professor faz isso, exercita a articulação do conhecimento pedagógico do conteúdo, a sensibilidade pedagógica e a leitura do contexto da turma. Cada mediação torna-se, portanto, uma experiência de construção conjunta do conhecimento, que valoriza as diferenças, reconhece os avanços e transforma a sala de aula em um espaço de reinvenção contínua.

A consolidação dessa cultura depende da articulação entre os diferentes níveis da rede. Secretarias, coordenações e professores compartilham a responsabilidade de criar um processo formativo, no qual aprender, avaliar e mediar fazem parte do mesmo movimento.

As metodologias ativas e a avaliação formativa só cumprem seu potencial quando se tornam meios de diálogo entre teoria e prática, entre conteúdo e contexto, entre ensinar e aprender.

Essa integração também dá sentido à recomposição: não se trata de “recuperar” o que ficou para trás, mas de reconstruir trajetórias de aprendizagem com intencionalidade, sensibilidade e propósito.

5 O CICLO DA MELHORIA CONTÍNUA NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

As mediações pedagógicas só produzem resultados consistentes quando estão inseridas em um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento coletivo. Isso significa compreender que a qualidade educativa não se alcança por ações isoladas, mas pela construção de um ciclo permanente de observação, análise, intervenção e reflexão. Esse ciclo, sustentado por equipes técnicas, gestores e professores, é o que garante a coerência entre o planejamento, a prática e o impacto das ações nas aprendizagens dos estudantes.

O ciclo da melhoria contínua representa uma maneira de pensar e agir de forma pedagógica. Ele possibilita que as redes e as escolas alinhem objetivos, acompanhem a implementação das mediações e ajustem suas estratégias com base em evidências concretas. Em cada uma de suas etapas, planejar, mediar, acompanhar, refletir e replanejar, há um convite à reflexão e à corresponsabilidade, fortalecendo a ideia de que ensinar e aprender são processos interdependentes.

5.1 Para continuar a jornada das mediações pedagógicas

As mediações pedagógicas são o elo entre o que as escolas planejam e o que os estudantes efetivamente aprendem. Elas traduzem o compromisso da rede com uma educação construída no diálogo, na escuta e na ação coletiva. Ao longo deste Guia, percorremos caminhos que mostram como o planejamento, o acompanhamento e a reflexão compartilhada podem transformar evidências em decisões pedagógicas mais conscientes, tornando cada escola um espaço vivo de aprendizagem.

No entanto, o verdadeiro desafio começa agora. Consolidar uma cultura de mediação exige constância, sensibilidade e disposição para aprender com o próprio processo. Isso significa compreender que a qualidade educacional não se expressa apenas em resultados, mas também na capacidade de refletir e evoluir continuamente. A cada devolutiva, a cada reunião de acompanhamento, a rede se torna mais capaz de interpretar suas práticas e reinventar seus percursos, e é nesse movimento que reside a força das mediações.

O compromisso das equipes técnicas, dos diretores, dos coordenadores pedagógicos e dos demais profissionais responsáveis pela gestão escolar é sustentar esse processo com nitidez e intencionalidade. Isso envolve manter o foco na aprendizagem dos estudantes, mas também reconhecer que a aprendizagem profissional dos educadores é parte indissociável desse

caminho. As escolas que mais avançam são aquelas que transformam o acompanhamento em oportunidade de formação, e as redes que mais se fortalecem são aquelas que aprendem com suas próprias escolas.

Seguir a jornada das mediações pedagógicas, portanto, é continuar aprendendo, com as evidências, com as práticas e com as pessoas. É reafirmar a confiança na escola como espaço de construção coletiva de conhecimento, no professor como pesquisador da própria prática e nas equipes técnicas como sustentação e inspiração para a melhoria contínua.

Que este Guia seja fonte de referência e de diálogo para as formações, as reuniões e os planejamentos, apoiando cada rede e escola a manter vivo o ciclo da aprendizagem e da reflexão. Porque mediar é, antes de tudo, fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, com os estudantes, com os gestores escolares e com a própria rede.

5.2 O ciclo da melhoria contínua na prática

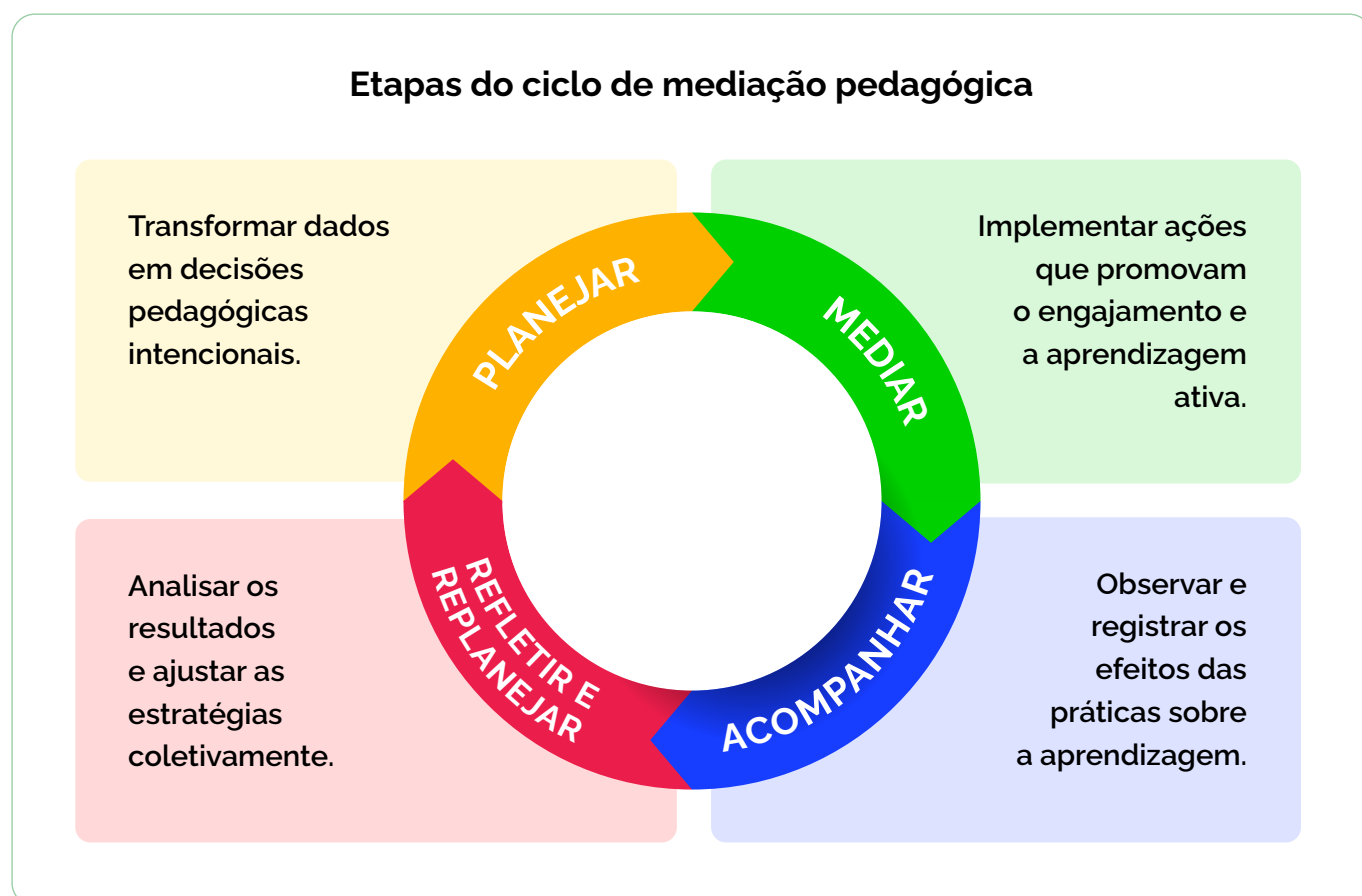
O ciclo de melhoria contínua começa no planejamento da mediação, etapa em que as equipes técnicas, os diretores e coordenadores pedagógicos transformam dados e evidências em decisões pedagógicas. Planejar, nesse contexto, não é apenas organizar cronogramas ou escolher conteúdos, mas também atribuir sentido às informações que as avaliações revelam. Um relatório de desempenho, uma devolutiva de sala de aula ou um registro de observação tornam-se instrumentos para definir prioridades e orientar o trabalho coletivo. Quando esse planejamento é compartilhado com intencionalidade entre todos os profissionais, cria-se uma base sólida para o acompanhamento das mediações.

Um exemplo recorrente é o de redes que utilizam seus resultados de avaliação para orientar projetos interdisciplinares. Ao identificar que os estudantes apresentam dificuldades na leitura de gráficos, por exemplo, o coordenador pedagógico pode propor uma sequência articulando Matemática e Ciências, na qual os estudantes investigam dados sobre o consumo de energia ou a qualidade da água em sua comunidade. Essa proposta não apenas integra áreas do conhecimento, mas também transforma o diagnóstico em ação pedagógica concreta, conectando a recomposição das aprendizagens às metodologias ativas e a situações reais.

O acompanhamento, segunda etapa do ciclo, é o que confere consistência ao planejamento. Acompanhar significa tornar visível o processo de aprender, observando como as estratégias se manifestam na prática e quais respostas produzem nos estudantes. Esse olhar requer registros sistemáticos, mas também sensibilidade para interpretar o que se observa. Gestores e coordenadores pedagógicos que realizam visitas às aulas, observando a interação entre professores e alunos,

e que promovem devolutivas construtivas em reuniões de equipe, contribuem para transformar o acompanhamento em um processo formativo, não “fiscalizador”. O foco não está em corrigir práticas, e sim em compreender os efeitos das intervenções e apoiar os docentes em seus ajustes pedagógicos.

Muitas secretarias têm experimentado formatos de acompanhamento colaborativo, com reuniões de troca entre coordenadores e diretores de diferentes escolas, com o uso de painéis para acompanhar os avanços – tais como planilhas e documentos on-line, que reúnem evidências das ações realizadas. Essas práticas favorecem o diálogo entre escolas e secretaria, possibilitando que o conhecimento produzido localmente circule, seja documentado e retroalimente o processo formativo. Quando o coordenador observa uma prática eficaz e a compartilha com outros docentes, a escola se fortalece como uma comunidade de aprendizagem, na qual a inovação surge da troca entre pares e do reconhecimento das conquistas cotidianas.



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Cada uma dessas etapas está interligada e se renova constantemente. O ciclo não é linear, mas espiralado: a cada volta, a rede ganha novos aprendizados, aprimora seus processos e amplia sua capacidade de resposta às necessidades dos estudantes.

5.3 Fortalecendo uma cultura de acompanhamento e corresponsabilidade

Sustentar um ciclo de melhoria contínua significa construir uma cultura de acompanhamento formativo, pautada pelo diálogo, pela escuta e pela corresponsabilidade. Para as equipes técnicas e os coordenadores pedagógicos, isso implica ir além do cumprimento de metas e protocolos, promovendo um modo de trabalho em que cada evidência de aprendizagem se torna um ponto de partida para novas reflexões e decisões. O acompanhamento deixa de ser uma ação pontual e passa a constituir o eixo estruturante da formação em serviço.

Em muitas redes, essa cultura começa com pequenos gestos: reuniões de devolutiva transformadas em momentos de estudo coletivo; observações de aula registradas não em planilhas, mas em diários reflexivos; ou mesmo trocas intermunicipais, em que equipes compartilham práticas de mediação e aprendizados sobre avaliação formativa. O essencial é compreender que avaliar e acompanhar são também formas de formar, tanto estudantes quanto educadores.

Consolidar essa cultura exige também repensar a função das ferramentas de monitoramento. Em vez de operar como instrumentos de verificação, elas devem apoiar a tomada de decisão pedagógica. Um painel digital de acompanhamento, por exemplo, pode servir não apenas para registrar indicadores, mas para visualizar padrões, promover diálogo e reconhecer avanços.

A corresponsabilidade, portanto, é o coração desse processo. A secretaria tem o papel de garantir coerência entre currículo, formação e avaliação; a gestão escolar, de criar tempos e espaços para estudo e acompanhamento; e os professores, de transformar cada devolutiva em oportunidade de reflexão sobre sua própria prática. Quando cada ator compreende o ciclo de melhoria contínua como parte de seu trabalho, o acompanhamento se torna uma prática natural e colaborativa.

A consolidação dessa cultura transforma as mediações pedagógicas em eixo de aprendizagem institucional. A cada novo ciclo, a rede e as escolas aprendem sobre seus próprios modos de ensinar, formam-se por meio das experiências vividas e desenvolvem novas formas de promover equidade e qualidade da aprendizagem dos estudantes.

6 LINKS E HYPERLINKS

Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/340>

Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiadeAvaliaoMediaesPedaggicaspar.pdf>

Liderança pedagógica dos gestores escolares e o desenvolvimento profissional docente: uma revisão sistemática: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10818/10454>

MEC Anos Finais | Resultados de Matemática e de Ciências e Planejamento de Intervenções pedagógicas: <https://www.youtube.com/watch?v=ZOOJNCRYFNE>

MEC CNCA | Resultados da Avaliação de Língua Portuguesa e o Planejamento de Intervenções pedagógicas: <https://www.youtube.com/watch?v=8MN8mLKG1-I>

MEC CNCA | Resultados da Avaliação de Matemática e o Planejamento de Intervenções pedagógicas: https://www.youtube.com/watch?v=_X_a5XJBND8

O uso de rubricas na educação básica: Revisão e recomendações: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/10803>

Saiba como planejar uma aula em rotação por estações de aprendizagem: <https://cieb.net.br/que-tal-planejar-uma-aula-em-rotacao-por-estacoes-de-aprendizagem/>

7 REFERÊNCIAS

BONDIE, R.; ZUSHO, A. **Diferenciação pedagógica na prática**: rotinas para engajar todos os alunos. Porto Alegre: Penso, 2023.

BOUDETT, Kathryn Parker; CITY, Elizabeth A.; MURNANE, Richard J. **Data Wise**: guia para o uso de evidências na educação. Porto Alegre: Penso, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas para Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiadeAvaliaoMediaesPedaggicaspar.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

BROOKHART, S. M. O uso de rubricas na educação básica: revisão e recomendações. *In*: Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 35, p. e10803, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/10803>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CITY, Elizabeth A. *et al.* **Rodadas pedagógicas**: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2014.

FULLAN, Michael; QUINN, Joanne. **Coerência: os direcionadores corretos para transformar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2022.

MEC Anos Finais | Resultados de Matemática e de Ciências e Planejamento de Intervenções pedagógicas. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (2 h 20 min). Publicado pelo Canal CAEd. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZOOJNCRYFNE>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MEC CNCA | Resultados da Avaliação de Língua Portuguesa e o Planejamento de Intervenções pedagógicas. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (2h). Publicado pelo Canal CAEd. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8MN8mLKG1-I>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MEC CNCA | Resultados da Avaliação de Matemática e o Planejamento de Intervenções pedagógicas. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (2 h 10 min). Publicado pelo Canal CAEd. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_X_a5XJBND8. Acesso em: 18 fev. 2026.

MORICONI, Gabriela Miranda (org). **Formação continuada de professores**: contribuições da literatura baseada em evidência. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/340/169>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ROBERTO, Alex M. Liderança pedagógica dos gestores escolares e o desenvolvimento profissional docente: uma revisão sistemática. *In: Revista Educação e Formação*, Fortaleza, v. 8, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10818/10454>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SAIBA como planejar uma aula em rotação por estações de aprendizagem. **Centro de Inovação para a Educação Brasileira**, São Paulo, fev. 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/que-tal-planejar-uma-aula-em-rotacao-por-estacoes-de-aprendizagem/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: Knowledge growth in teaching. *In: Educational researcher*, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO